

Portella admite Constituinte e reformas, mas para 79

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente do Congresso Nacional, senador **Petrônio Portella**, está admitindo a transformação do futuro Congresso em Constituinte, para discutir e votar uma ampla reforma político-institucional, na qual figuraria um órgão de defesa do Estado — que no futuro longínquo substituiria o AI-5, mas jamais o revogaria, por muitos anos, além de novos partidos políticos.

A opinião do senador arenista tem sido transmitida a vários parlamentares dos dois partidos, entre os quais os emedebistas Thales Ramalho, Roberto Saturnino e Brígido Tinoco. O ex-ministro da Educação, que há dias anunciara que teria uma conversa com o presidente do Congresso, reuniu-se com o senador anteontem à noite, durante uma hora e meia.

O deputado Brígido Tinoco (MDB-RJ), antes do encontro, dissera que estava muito receoso diante da atual situação político-institucional, não escondendo, inclusive, que se o impasse não fosse superado, via o risco "de o País cair numa ditadura de direita".

Petrônio Portella, porém, disse-lhe que tais receios não têm fundamento, mesmo porque o presidente da República desfruta de integral apoio e prestígio das Forças Armadas e do povo brasileiro.

Outro problema abordado na conversa foi o noticiário envolvendo a prorrogação de mandatos parlamentares e o adiamento das eleições de 15 de novembro de 78. Esta hipótese, conforme Brígido Tinoco revelou a várias pessoas, está afastada, porque o general Geisel não o permitiria. Deixou claro o representante fluminense que Portella havia assegurado que não ha-

verá modificação no calendário eleitoral de 1978.

PARTIDOS

A questão da revisão partidária não deixou de ser examinada. Esse tema, por sinal, tem sido abordado pelo presidente do Congresso nas suas conversas com parlamentares da Arena e do MDB. Brígido Tinoco tem opinião conhecida, que é idêntica à de Ulysses Guimarães: novos partidos somente com mudanças na atual estrutura política.

Pelo que se apurou, Petrônio Portella teria concordado com esta observação, admitindo que apenas com mudanças estruturais seria admissível a revisão partidária. Esse comentário fez com que o parlamentar fluminense tirasse a seguinte conclusão: em 1978, após as eleições do presidente da República e de governadores, poderá acontecer a reorganização do quadro partidário. Antes ou depois das eleições parlamentares, essa é a dúvida.

O mais provável, para Tinoco, é que eleito o novo Congresso em novembro, os partidos sejam dissolvidos e, em 1979, os deputados e senadores sejam convocados, através de ato do Executivo, a elaborar uma nova Constituição. Nesse trabalho seriam criadas condições para o funcionamento de pelo menos quatro partidos.

O representante emedebista, a uma pergunta, confirmou que conversou com Petrônio Portella também sobre a atuação do ministério Geisel, em que sempre aponta falhas e deficiências. Mas não revelou a reação do presidente do Congresso a esse respeito.

Brígido Tinoco pretende conversar outras vezes com Petrônio Portella, se possível em companhia de Tancredo Neves, Thales Ramalho e Roberto Saturnino. O vice-presidente do MDB, por sinal, constantemente troca idéias com o presidente do Congresso.

anc X

ANC 88
Pasta 77/79
010/1977